



EVENTO HÍBRIDO | PRESENCIAL E ONLINE



IV Simpósio de
Pós-Graduação
do Sul do Brasil

01 A 03 DE SETEMBRO DE 2025

UFFS - CAMPUS REALEZA/PR
TRANSMISSÃO ONLINE YOUTUBE



O INGRESSO DE ESTUDANTES (I)MIGRANTES: UMA ANÁLISE DO COTIDIANO ESCOLAR NA REDE PÚBLICA ESTADUAL DE CHAPECÓ- SC

Isadora Cristina Rodrigues dos Santos

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e bolsista da FAPESC
cristinaisadoraa@gmail.com

Renilda Vicenzi

Doutora em História, Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
renilda.vicenzi@uffs.edu.br

1. Introdução

Escrever nunca foi fácil, e escolher a primeira pessoa neste texto carrega um peso ainda maior, já que fui formada a acreditar que essa forma de escrita não nos válida como pesquisadores/as. Todavia, compreendendo que é justamente nesse espaço entre a formação e a profissão que se constrói uma identidade docente real e complexa, que não se limita a normas pré-estabelecidas, mas que é feita de experiências vividas, narrativas pessoais e percursos de vida (Nóvoa, 2019). Assim, faço deste espaço um lugar onde a liberdade da escrita permite partilhar experiências, percursos e anseios, mantendo firme a tentativa de escrever e me desconstruir de padrões pré-estabelecidos, de maneira específica os eurocêntricos, e nesse caminhar aprendendo que “escrever sobre nós mesmos, nossa história e identidade, é um ato de afirmação, uma forma de resistir às narrativas dominantes e de reivindicar o poder sobre nossa própria voz”. (hooks, 2013, p. 120).

Dito isso, este texto inicia com considerações breves sobre a minha, embora inicial, trajetória e estender a caminhada desvendando os anseios que me fizeram chegar ao objeto, a pergunta e ao objetivo geral da pesquisa. Meu maior incômodo, enquanto ainda era professora estagiária na educação pública de Chapecó-SC, foi com os



inúmeros descasos com os sujeitos (i)migrantes, sujeitos estes que são de outras nacionalidades, com incidência maior de venezuelanos e haitianos, e de outras regiões (Norte e Nordeste) do país. Afirmo o descaso, mas gostaria de não generalizá-lo, pois acredito que a vivência observando salas de aula de uma única escola, não pode ser representada como um todo, mas sim uma amostragem que indica para o diálogo e para as possibilidades de uma educação para a liberdade libertadora (hooks, 2013).

A partir das minhas vivências, me dedico na pesquisa a percorrer o cotidiano escolar, com vistas a inclusão dos sujeitos (i)migrantes e as diversidades culturais e étnico-raciais em sala de aula. Dessa maneira é que nasceu meu *objeto de estudo*: o território escolar com seus os estudantes e professores e olhar sobre corpos em perspectiva étnico-raciais em escolas da rede pública estadual do município de Chapecó/SC.

A *pergunta orientadora*, ou se preferirem, ao meu *problema de pesquisa* é: “*Como o ingresso de estudantes (i)migrantes mobiliza o cotidiano escolar e promove professores na busca por formações esboçadas em planejamentos e ações que visam incluir e integrar em perspectiva étnico-racial?*”

Diante do problema exposto, me sinto provocada a aprofundar os estudos sobre as questões que envolvem esses sujeitos, que são crianças (i)migrantes através de suas vivências em sala contrapondo com as ações da instituição escolar e seus desdobramentos para a função do estado em acolhê-los.

Com essa angústia manifestada na pergunta de pesquisa, continuei o caminho chegando ao meu *objetivo geral* que é *compreender como o ingresso e a presença de estudantes (i)migrantes interferem, ou não, no cotidiano escolar em escolas públicas estaduais da cidade de Chapecó-SC*. E os *objetivos específicos* são: a) Contextualizar as diretrizes legais para educação para à diversidade étnico-racial e de imigrantes em espaços escolares; b) Apropriar dos planejamentos dos professores do 5º ano do EF I; c) Sistematizar e refletir a partir da pesquisa de observação em turmas do 5º ano do EF I e no espaço escolar como um todo; d) Analisar através da roda de conversa com professores os impactos ou não na instituição e na sala de aula da presença de crianças imigrantes, migrantes e não-brancos.



Essa pesquisa tem como foco a Educação para as Relações Etnico-Raciais (ERER), e é desenvolvida no Pós-Graduação em Educação (PPGE), na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), com o auxílio de uma bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC) na linha 2 do programa, que tem como temática a formação de professores: conhecimentos e práticas educacionais. Neste momento a pesquisa, em fase inicial, já está aprovada pelo Comitê de ética da universidade.

2. Metodologia

Para o caminhar desse processo investigativo, a minha opção metodológica percorrerá as vias de uma abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica, análise de documentos legais, observação no território escolar e rodas de conversa com professores (entrevistas).

Inspirada na perspectiva da pesquisa etnográfica, que se ancora na “escuta sensível, na produção de saberes, na observação participante e na valorização das experiências vividas no cotidiano” (Pinheiro, 2020, p. 02), será a observação participante em sala e nos espaços coletivos (recreio), na qual observo as interações criança-criança e docente-criança. As rodas de conversa com os professores como técnica de pesquisa, incorporando-as como artifício para a “interlocução em campo” (Pinheiro, 2020), compreendida aqui como espaço de diálogo, troca de ideias e comunicação direta com os sujeitos da pesquisa. Essa aproximação etnográfica permite não apenas observar, mas coexistir e refletir junto com os participantes, reconhecendo os sentidos que produzem sobre suas práticas, desafios e estratégias diante da presença de estudantes (i)migrantes na escola.

Para além das rodas de conversas com os docentes e da observação participante entre professores e alunos, também utilizarei como fonte a pesquisa documental. Na qual, analiso documentos que considero importantes para o desenrolar deste caminhar, dentre esses documentos, me debruçarei nos planejamentos dos professores, documento disponível no portal do MEC, como as orientações para a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) e as diretrizes legais para educação para à diversidade. A Lei nº 10.639/03, que torna obrigatória a inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana nos currículos escolares, e a Lei nº 11.645/08 que torna obrigatório a



inclusão da História e cultura afro-brasileira e indígena nos currículos escolares, tanto da rede pública quanto da rede privada. A Lei de Migração (Lei nº 13.445/2017), sobre os direitos e deveres do migrante e do visitante, incluindo o acesso à educação, o Parecer CNE/CEB nº 1/2020 que regulamenta a inclusão de crianças e adolescentes migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio no sistema público de ensino, e o Projeto de Lei nº 1.117/2022 sobre o direito à educação de estudantes estrangeiros na condição de migrantes, solicitantes de refúgio, refugiados e apátridas.

Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética da UFFS (caae: 87182125.9.0000.5564) e começou a ser desenvolvidas nas escolas no mês de junho de 2025, no contexto do Ensino Fundamental - Anos Iniciais, em duas escolas na Rede Estadual de Ensino do município de Chapecó – SC. Estima-se a participação de aproximadamente 100 sujeitos, entre professores e estudantes dos 5º anos do Ensino Fundamental.

3. Resultados e discussão

A pesquisa aqui retratada encontra-se em andamento, com isso não apresento resultados concretos para serem debatidos, contudo ressalto que a pesquisa com este enfoque tem o potencial de mapear as situações e desnaturalizar as práticas que se dão de forma cotidiana com vista a qualificar a formação inicial e continuada de professores, na perspectiva da acolhida, respeito e integração de crianças (i)migrantes, também, da promoção da Educação das Relações Étnico-Raciais. Uma vez que, a prática docente, quando verdadeiramente transformadora, exige de nós não apenas conhecimentos técnicos, mas a constante disposição para reavaliar nossas práticas, questionar os padrões impostos e nos engajar ativamente na construção de uma educação mais justa e plural. Nesse processo, percebo, como aponta Nóvoa, que

ser professor não é apenas lidar com o conhecimento, é lidar com o conhecimento em situações de relação humana [...] é a capacidade de nos apropriarmos de uma experiência refletida, que não nos pertence apenas a nós, mas ao coletivo profissional (Nóvoa, 2019, p. 205).

Esse olhar para o coletivo, para a troca e a reflexão, é o que torna a docência uma jornada em que, ao compartilhar experiências e construir conhecimentos de maneira colaborativa, todos, professores e alunos, somos transformados ao longo do



caminho.

4. Considerações finais

Finalizo, justificando que a relevância desta pesquisa reside no compromisso com uma educação pública que reconheça e valorize a diversidade étnico-racial e cultural presente nas escolas brasileiras, especialmente diante do crescente número de estudantes (i)migrantes nas redes públicas, como é o caso do município de Chapecó. A presença desses sujeitos nas salas de aula desafia cotidianamente os planejamentos pedagógicos e os projetos de formação docente, exigindo práticas inclusivas, sensíveis às singularidades e comprometidas com a justiça social.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações para a implementação da temática Educação para as Relações Étnico-Raciais na Educação Básica**. Brasília, DF: MEC/SECAD, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dm/documents/orientacoes_etnicoraciais.pdf. Acesso em: 24 abr. 2025.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. 11ºed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015.
G1. PorG1 Santa Catarina, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2023/09/27/por-que-sc-foi-o-estado-do-pais-que-mais-recebeu-imigrantes-vindos-da-venezuela.ghtml>. Acesso em: 14/02/2025

hooks, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. São Paulo Martins Fontes, 2013.

NÓVOA, António. Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. **Currículo sem Fronteiras**, v. 19, n. 1, p. 198-208, jan./abr. 2019.

PINHEIRO, Leandro Rogério. Rodas de conversa e pesquisa: reflexões de uma abordagem etnográfica. **Pro-Posições**, Campinas, SP, v.31, p.01-30, 2020.